

## **MORFOLOGIA E ENSINO: PROPOSTAS PARA O ENSINO DA COMPOSIÇÃO**

*Tiago Vieira de Souza (IFRJ)*

[tiagovsouza96@gmail.com](mailto:tiagovsouza96@gmail.com)

*Vítor de Moura Vivas (IFRJ)*

[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

Tendo em vista que o ensino de morfologia da língua portuguesa no Ensino Médio é embasado em um grande tradicionalismo, vindo das gramáticas e livros didáticos, buscamos propor um ensino diferenciado em que a língua portuguesa seja entendida como objeto de estudo em uma perspectiva mais científica como vemos em Basso & Oliveira (2012). Neste contexto, a composição como processo de formação lexical é apresentada diferentemente do que a tradição faz. Em outras palavras, apresentamos a composição não só como um processo formativo oriundo da união de dois ou mais radicais. Portanto, trabalhamos a composição sob uma perspectiva semântica assim como visto em SANDMANN (1992). Sendo assim, as palavras compostas podem apresentar o referente diretamente identificável em seus componentes ou apresentam seu referente identificável através de processos metafóricos ou metonímicos. Desta maneira, buscamos apresentar que é possível, através da metáfora e metonímia, explorar semanticamente as palavras compostas e buscar as motivações para tais formativos. Nesse sentido, preparamos e aplicamos exercícios baseados nessa visão de ensino não tradicional no Ensino Médio. Com isso, vemos os resultados alcançados através das respostas dos alunos. Outro aspecto que notamos ser importante no ensino de morfologia é, sobretudo na composição, o nível textual. Portanto, com nossa proposta, mostramos que a composição pode possuir finalidades discursivas de acordo com diferentes gêneros textuais como, por exemplo, nomear e descrever, união rápida de domínios diferentes e estratégia de retomada. Para tanto, buscamos oferecer maneiras de como a composição pode ser ensinada a fim de articular o conhecimento prévio que os próprios alunos possuem sobre a língua. Através da exploração semântica: metáfora e metonímia – conseguimos discutir o contraste semântico entre formativos como Maria-x e João-x, bem como mulher-x e homem-x, problematizando o juízo de valor e machismo que permeiam os dados.